

***Clusters* como novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva: O caso do Porto Digital, Recife**

Juliana Marques¹

Carlos Leite² (orientador)

Resumo

Este artigo trata do caso do Porto Digital em Recife enquanto exemplo de *cluster*, ou núcleo formado por pequenas e médias empresas do mesmo setor produtivo, junto com outros agentes de pesquisa, desenvolvimento e poder local, reunidos em um mesmo espaço. Situa-se no Bairro do Recife Antigo, que tem sido objeto de importantes iniciativas de revitalização desde os anos 1990 - completadas, mais recentemente, pela implantação de infra-estrutura e incentivos para a instalação de empresas de ponta voltadas à Tecnologia de Informação e Comunicação. Articulada pelo governo estadual, a iniciativa do Porto Digital conta com seu próprio Plano de Desenvolvimento e um Núcleo de Gestão. Embora ainda em fase inicial, o projeto encontra-se bastante adiantado e apresenta alguns resultados animadores. A experiência mostra que os *clusters* são capazes de alavancar processos de regeneração urbana de áreas em vias de reestruturação produtiva.

Palavras-chave: *Clusters*, reestruturação produtiva, desenvolvimento local, Porto Digital, Recife

Abstract

This paper focuses on the case of Recife's Digital Port as example of an economic *cluster* - an agglomeration of small and medium-sized enterprises from the same productive sector, gathered, along with research and development institutions and local government agencies, in the same geographic space. It is located in Recifes's old harbour region, which has been the

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU / USP; Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Coordenador de pesquisa e Extensão da FAU / Mackenzie.

object of important revitalization initiatives since the 1990s, complemented, more recently, by incentives and infrastructure aimed at attracting cutting-edge firms dealing with information and communication technology. Sponsored by the State Government, the initiative is based on its own Development Plan and has a Managing Nucleus. Despite being still in an initial phase, the project presents some promising results. This experience shows that clusters are capable of fostering urban regeneration processes in areas subject to productive restructuring.

Keywords: Clusters, productive restructuring, local development, Digital Port, Recife

Introdução

Desde a década de 1970, novas formas de organização produtiva vêm sendo amplamente debatidas no campo da economia urbana e industrial. Os *clusters*, termo evoluído de aglomerações produtivas como os distritos industriais italianos, ou como os pólos de desenvolvimento, são núcleos de pequenas e médias empresas do mesmo setor produtivo, que se inter-relacionam, competindo e cooperando, também com universidades, institutos de pesquisa, associações de classe, poder local, entre outros, estabelecendo sinergias e articulando agentes em um mesmo espaço geográfico definido (IGLIORI, 2001; MARQUES, 2005).

Tem-se conhecimento de toda a caracterização e conceituação presente no campo da economia, em especial na definição de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico local baseado nas vocações históricas e culturais para a geração de emprego e renda. Entretanto, vem sendo observada a importância e o impacto destas estruturas produtivas nos processos de transformações das cidades em função de sua potencialidade como possível instrumento de desenvolvimento não só econômico, mas também urbano.

Especialmente nos casos de áreas que têm passado por um processo de reestruturação produtiva, os *clusters* são entendidos como uma nova estratégia de transformação do tecido urbano, atuando como pólo gerador de renovação destas áreas atualmente tão degradadas, não só do ponto de vista urbano, como também social e ambiental.

Como possíveis instrumentos de regeneração urbana, este novo tipo de organização produtiva surge como uma alternativa ao desenvolvimento das metrópoles contemporâneas, que têm parte de seus territórios desqualificados neste processo de 30 anos de reestruturação produtiva, desindustrialização e reindustrialização.

Entre os casos pesquisados - Mission Bay em São Francisco, Poblenou em Barcelona, Porto Digital no Recife e Parque Tecnológico Urbano do IV Distrito em Porto Alegre - a experiência do Porto Digital foi selecionada como elemento de aproximação da realidade e com o objetivo de fornecer um panorama do que está sendo pensado e feito a respeito do tema no Brasil. As vantagens e desvantagens econômicas e urbanas de sua implantação podem ser devidamente comparadas com os casos recentes ao redor do “planeta globalizado”. Deve-se salientar, entretanto, que o foco de nossas investigações críticas são os rebatimentos que podem ser feitos para a realidade brasileira.

Precedentes³

A história da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na cidade de Recife vem se desenrolando há aproximadamente trinta anos. Em meados da década de 1970, iniciou-se um processo de empreendedorismo com forte apoio acadêmico que gerou uma massa crítica de profissionais de alta qualidade. Estava se formando uma das características fundamentais da região que a possibilitou ser palco da implantação do projeto Porto Digital: capital humano de excelência.

Nessa conjuntura, em 1993, o Programa Softex Recife fez com que o modo de pensar das empresas passasse por uma forte transformação. Normalmente desenvolvendo ações apenas em benefício próprio, elas passaram a dialogar institucionalmente, iniciando a formação de redes empresariais.

No início de 2000, o projeto Pacto 21 foi uma estratégia desenvolvida pelo Governo do Estado de Pernambuco, para fomentar as iniciativas entre os relacionamentos universidade – empresa e para criar um meio ambiente inovador. Como não estava adquirindo a visibilidade desejada (ZOUAIN, 2003), as lideranças locais do Recife, conhecendo a vocação da cidade, se reuniram e elaboraram uma proposta ao governo para desenvolver a economia de TIC na região. Denominado, no início, *Teleporto do Desenvolvimento da Nova Economia*, previa a instalação de um edifício, o *Information Technology Business Center* (ITBC).

³ As informações contidas neste subcapítulo, com exceção das especificadas nas notas de rodapé, foram concedidas por Marcos Suassuna, consultor externo do projeto Porto Digital, durante entrevista realizada pelo Prof. Luiz Guilherme de Castro e pela mestrandia Juliana Marques no dia 12/11/2004 para a pesquisa *Reestruturação Produtiva e Projetos Urbanos: Os Clusters e Tecnopólos como Instrumentos de Regeneração Urbana* (2004), financiada pelo Fundo Mackpesquisa e pela Fapesp.

Entretanto, o Governo fez uma contraproposta: propôs que o projeto englobasse um bairro todo, ampliando o projeto original. Começava a nascer a idéia de Porto Digital, como consequência do crescimento e expansão do setor de TIC no Estado (REBELO, 2004). Recife aparecia como sendo o ambiente propício ao projeto pela soma de três fatores essenciais: pólo de formação de capital humano; concentração de empresas de informática; e estrutura vocacional empreendedora.

O projeto Porto Digital pertence, portanto, a uma política do Governo do Estado de Pernambuco, que prevê o desenvolvimento local por meio de políticas públicas. O modelo para implementar estas políticas se baseia em três vertentes: desenvolvimento econômico através do fortalecimento do núcleo de TIC; revitalização urbana; e inclusão social, principalmente no que se refere à favela do Pilar em Recife. No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, foram selecionados os arranjos produtivos locais que pudessem alavancar a economia de suas regiões. Optou-se para serem alvos desta política cinco áreas produtivas no interior - Moda (Caruaru); Laticínio (Garanhuns); Caprinovocultura; Gesso (Araripe); Vinho / Uva (Petrolina) - e dois na capital - Informática (Porto Digital); Peixinhos (Recife Antigo).⁴

Atualmente o arranjo produtivo local que originou o Projeto Porto Digital vem sendo fortalecido por meio de políticas, de acordo com suas características, como a existência de 450 empresas de *software* no Estado (a maioria com uma média de 20 funcionários), das quais 85% se concentram na Região Metropolitana de Recife; a disponibilidade de espaços qualificados; o desenvolvimento de canais estratégicos para aumentar a geração de negócios competitivos, e o estímulo e suporte para a formação de empreendedores cooperativos; o incentivo à geração de empreendimentos inovadores, através da incubação de pequenas e médias empresas; e a busca do fortalecimento da marca Porto Digital, como representativa de um conceito de qualidade.⁵

O projeto Porto Digital

Criado como um sistema local de inovação que abrange um parque tecnológico urbano aberto, o projeto Porto Digital é uma iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco em conjunto

⁴ Cf. palestra de Pier Carlo Solà, apresentada no XIV Seminário Nacional da Anprotec, em Porto de Galinhas (2004).

com investimentos da iniciativa privada. Representa um modelo para implementar políticas públicas de desenvolvimento econômico, revitalização urbana e inclusão social definidas em âmbito estadual.

O maior financiador do projeto é o Governo do Estado. Os primeiros recursos foram originários da privatização da Companhia Elétrica de Pernambuco, e somavam R\$33 milhões, onde R\$23 milhões foram investidos em transferência de uso e urbanização. Os investimentos privados chegam a aproximadamente R\$11 milhões, sendo que, desta soma, um milhão foi investido em infra-estrutura. O projeto, pensado em longo prazo, conta ainda com o apoio do BID, que destina R\$10 milhões ao Governo do Estado para serem aplicados em projetos de modernização tecnológica. No Brasil, este programa beneficia também os Estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, conforme lembra Siqueira (2004).

De caráter integrador e com origem acadêmica, o marco de início do projeto se deu em dezembro de 2000, com a criação do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD). O parque tecnológico urbano é composto por pequenas e médias empresas, representantes, em sua maioria, do setor de TIC, e por empresas âncoras, como o Centro de Informática da UFPE, o Núcleo de Gestão do Porto Digital e o Centro de Estudos Avançados.

Os números que caracterizam essa experiência são (O PORTO DIGITAL, 2004):

- Mais de 70 empresas localizadas;
- 75% das empresas são do setor de TIC;
- as 25% restantes são empresas de prestação de serviços especializados e órgãos de fomento;
- aproximadamente 2000 pessoas trabalhando, das quais cerca de 90% com nível universitário;
- 26 km de fibra ótica instalados;
- R\$ 4 milhões já investidos em capital humano;
- área total de 100 ha;
- 40% de área portuária.

⁵ Ibid.

O Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)

O formato jurídico do projeto se baseia na criação de uma empresa, a Associação Núcleo de Gestão do Porto Digital, de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como uma organização social (OS). A responsabilidade de gerir o projeto é, desta forma, da iniciativa privada.

Fruto de políticas públicas, o NGPD é uma das âncoras estrategicamente localizadas no Bairro do Recife Antigo com o intuito de estabelecer os três vetores de desenvolvimento da proposta estadual: o econômico, o relacionado à tradição de preservação e resgate do bairro e o referente aos projetos de inclusão digital. Como motores de revitalização do entorno foram selecionados, além do Núcleo de Gestão, o CESAR e a Secretaria de C&T.

Seu edifício sede é um sobrado colonial de 2.500m² composto por um centro empresarial, com salão de eventos e salas de reuniões, e ambientes destinados às empresas incubadas e à administração do núcleo. No total o edifício conta com 25 módulos empresariais, coordenados pela incubadora CAIS do Porto, que acomodam empresas recém-formadas em busca de inovação e projeção no mercado.



Fig. 1: Sede do NGPD e entorno. Foto da autora.

A função do NGPD é atrair as empresas do setor de TIC para o Bairro do Recife Antigo, gerir todo o processo de criação de novas empresas e fazer a ligação entre as empresas instaladas na região e a universidade. Pretendem gerar inovação continuamente e propiciar um meio ambiente favorável à criação de sinergias entre os agentes.

O Centro de Estudos Avançados de Recife

A concepção do CESAR surgiu como iniciativa do Centro de Informática da UFPE, que o criou em 1995. Como parte de um processo de incubação de empresas, o centro forma profissionais capacitados para se auto-sustentarem no mercado de trabalho com inovação e tecnologia de ponta. No projeto Porto Digital, ele é o eixo de ligação entre a universidade e as empresas, possibilitando a interação necessária ao desenvolvimento de inovações, na medida em que concentra a oferta de pesquisas científicas e a demanda empresarial.

Atualmente, a organização é a terceira maior fábrica de *software* do Brasil. Ocupa um edifício de 1.874 m², datado da passagem do século XIX para o XX.



Figs. 2 e 3. Sede do CESAR. Fotos da autora.

Em busca do amadurecimento

Depois da criação do NGPD em 2001, a próxima ação do projeto foi o preparo da infraestrutura necessária para a instalação das empresas âncoras. Este processo foi formado pela escolha das empresas, seleção de seus pontos estratégicos de localização, elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia, e construção. Foram realizadas reformas e o restauro de três edificações no prazo de dois anos.

Já no início desse processo, empresários e proprietários de edificações localizadas na região se interessaram pela idéia e começaram a interagir entre si, resultando em iniciativas individuais de desenvolvimento local. Um exemplo é o Edifício Alfredo Fernandes, que foi inteiramente reformado pelo proprietário em seu interior, atualizando-o para receber empresas de TIC.

Em um primeiro momento a demanda era por espaços pequenos. Com o passar do tempo, houve a necessidade de recuperação dos edifícios e do aumento de espaços internos. Foi nesta segunda etapa que o bairro começou a ser revitalizado como um todo, na medida em que cada vez mais empresários careciam de espaços compatíveis com as necessidades de suas empresas.

Em 2003, uma massa crítica já havia sido criada em torno do projeto Porto Digital. Entretanto, ainda havia a necessidade de atrair mais empresas para a região. A territorialidade assumiu papel preponderante como um dos mecanismos de atração, além do incentivo fiscal, que propunha a redução do imposto sobre serviços (ISS) para as empresas de TIC localizadas no bairro.

Precedentes urbanos⁶

O Bairro do Recife Antigo é o núcleo histórico original da cidade do Recife. Inicialmente ele foi ocupado no século XVI por uma vila de pescadores e tinha uma atividade portuária rudimentar, em função de sua geografia natural favorável. A transformação da região em núcleo urbano da futura cidade do Recife ocorreu em função da ocupação holandesa durante os anos de 1630 e 1654 e da localização do porto, transformado em ponto de saída e entrada de mercadorias pela Companhia das Índias. Na época da expulsão dos holandeses, em 1654, o bairro contava com cerca de 300 edificações. A maioria, com aproximadamente dois ou três pavimentos, costumava ter comércio no térreo e depósitos vazios e subutilizados na parte superior.

Durante os próximos dois séculos o porto foi um dos motores da economia da América do Sul, principalmente durante o século XVIII. O centro urbano e econômico teve seu apogeu na segunda metade do século XIX. Entretanto, apesar do porto ter se tornado o novo pólo importador e exportador, ainda mantinha condições precárias, que exigiam reformas para a adaptação das instalações.

Com as obras portuárias empreendidas no início do século XX, que englobaram reformas e a construção de um novo cais de atracação e de novos armazéns, também ocorreram alterações

⁶ Dados coletados a partir de entrevista realizada com o arquiteto Leonardo Guimaraens, em novembro de 2004, pelo Prof. Luiz Guilherme de Castro e pela mestrandia Juliana Marques para a pesquisa “*Reestruturação Produtiva e Projetos Urbanos: Os Clusters e Tecnopólos como Instrumentos de Regeneração Urbana*”, financiada pelo Fundo Mackpesquisa e pela Fapesp.

no tecido urbano, como mudanças no traçado viário, um novo parcelamento do solo e um novo estilo arquitetônico dos edifícios que foram sendo construídos na área.

"As antigas ruas, becos e vielas deram lugar a modernas e largas avenidas convergentes à praça que beira o novo cais. Quadras originais foram demolidas, com seus sobrados magros, característicos do período colonial, dando lugar aos novos edifícios de gosto eclético que, muitas vezes, ocupavam praticamente toda uma nova quadra. Estas edificações, com gabarito quase uniforme, margeavam as novas avenidas e ruas numa clara referência ao traçado de Haussmann para a Paris de 1850" (MADUREIRA, 1996, p. 65-66).

O bairro se desenvolveu e ganhou prestígio. Transformou-se no pólo concentrador de empreendimentos da cidade, passando a abrigar atividades variadas, como serviços, comércio e habitação. Além do número significativo de bares, restaurantes e casas noturnas, que o caracterizaram também como importante área de lazer noturno.



Fig. 4: Vista do porto a partir dos arrecifes. Foto de Luiz Guilherme Rivera de Castro.

Embora até a década de 1960 o bairro ainda reservasse o título de área mais importante da cidade, desde 1940 iniciou-se um processo de desconcentração das atividades produtivas, que passaram a se instalar em outros bairros. Fatores fundamentais que ocorreram durante a década de 1970, como a expansão industrial, a mudança no sistema viário, a saída das famílias de maior poder aquisitivo e a perda da importância do porto como principal meio de transporte de carga, encerraram o período em que o Bairro do Recife foi considerado o centro urbano econômico da cidade.

A construção do Porto de Suape, 70 km ao sul, só veio agravar esse processo. A área do Recife Antigo continuou a declinar em função do deslocamento das atividades econômicas, já que o principal elemento de desenvolvimento estava ligado às atividades portuárias. Como consequência iniciou-se um processo de degradação urbana e social. Cada vez mais os edifícios ficavam desocupados e deteriorados, ao mesmo tempo em que a infra-estrutura se tornava subutilizada.

Nas últimas décadas, a preocupação com o patrimônio edificado se consolidou, refletindo-se na promulgação da primeira lei relacionada à preservação do patrimônio histórico de Recife, na década de 1980. Essa lei estabeleceu as zonas especiais de patrimônio histórico (ZEPHs) com conceitos que englobam desde edificações singulares até grandes sítios, com padrões de preservação definidos com diferentes níveis de exigências. O bairro do Recife Antigo foi classificado como ZEPH – 09.

Na mesma década de 1980, foram propostas diversas iniciativas para o resgate do bairro, tanto de iniciativa privada como pública, enquanto tentativas de reocupar os espaços vazios, que totalizavam cerca de 70% da área. Segundo Madureira (1999), em 1986 surgiu a primeira iniciativa da Prefeitura do Recife para recuperar o centro urbano, que compreende os bairros de Santo Antônio, São José, Boa Vista e Bairro do Recife Antigo. Nesse projeto, uma equipe técnica se instalou no Bairro do Recife e elaborou um diagnóstico completo da área. Todos os projetos foram realizados no local, tiveram cunho social e foram aprovados pela comunidade.

Com a mudança na gestão municipal, o projeto ficou parado até 1993. Em sua retomada foi desenvolvido, pelas empresas “Urbana” e “Borsoi Arquitetos e Associados”, o Plano de Revitalização do Bairro do Recife. Priorizando o aspecto econômico, previa a renovação das atividades do bairro, incentivava o aproveitamento das potencialidades turísticas, o resgate das características tradicionais e a restauração física do patrimônio edificado. Foram estrategicamente definidas três áreas-piloto: Pólo Alfândega, Pólo Bom Jesus e Pólo Pilar.

A primeira área de atuação contou com a ajuda da iniciativa privada para a implantação do Shopping Alfândega, no edifício histórico que abrigava a antiga duana, localizado na ponta sul da ilha. Como um grande projeto de reforma e restauro, provocou uma série de mudanças em seu entorno.

Relacionado ao resgate do lazer noturno da Rua Bom Jesus, o Pólo Bom Jesus teve como foco o conjunto arquitetônico da antiga Rua dos Judeus, que foi repintado, reformado e ocupado

por bares e restaurantes. A terceira área-piloto, o Pólo Pilar, compreende a área portuária ociosa, atualmente ocupada pela favela da Comunidade do Pilar.

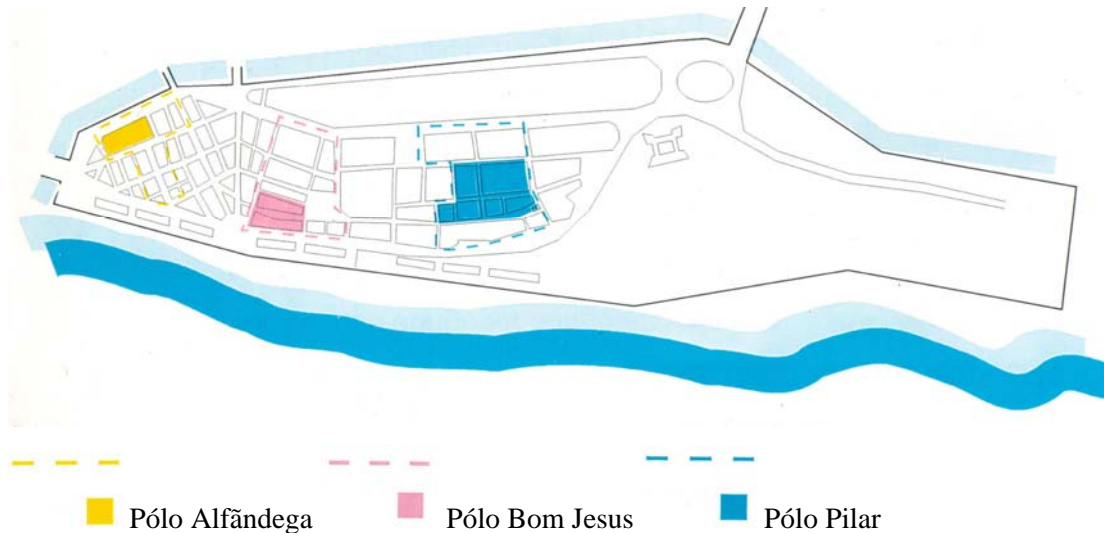


Fig. 5: Localização dos pólos de revitalização (Fonte: MADUREIRA, 1999).

Uma política de incentivos fiscais também foi adotada em conjunto com a definição dos pólos, como a criação da Zona Especial de Turismo (ZET-1) na porção sul. A legislação foi revista, com a possibilidade de determinação de zonas de operações urbanas como instrumento para conservação e recuperação de imóveis (MADUREIRA, 1996).



Fig. 6: Rua do Bom Jesus, onde calçadas largas e restauração dos edifícios garantem qualidade urbana. Foto da autora.



Fig. 7: Shopping Alfândega: integração com o entorno. Foto de Luiz Guilherme Rivera de Castro.

Parte das lideranças locais participou destas primeiras equipes de restauração do bairro. Dessa participação trouxeram a experiência e a importância do movimento para os idealizadores do projeto Porto Digital. O Porto Digital pode ser considerado, assim, como mais uma das diversas tentativas recentes de recuperação e revitalização do bairro do Recife Antigo.

O processo de revitalização urbana

Como uma das diretrizes do projeto Porto Digital, a revitalização do Bairro do Recife Antigo faz parte de um processo de qualificação do ambiente externo às empresas, como opção de desenvolvimento local e regional capaz de promover inovação. O desejo de revitalização urbana do bairro foi ao encontro da iniciativa do projeto Porto Digital.

"O Porto Digital é um complexo de tecnologia e inovação estabelecido no coração do Recife antigo, em construções que estão sendo recuperadas, algumas delas datadas de 1654, época do domínio holandês na região" (ZOUAIN, 2003, p. 137).

A tão desejada visibilidade internacional da região e o aumento de sua competitividade econômica podem ser atingidos por meio da criação de um ambiente cultural inovador, capaz de alavancar a revitalização do bairro.

O NGPD, como órgão gestor do projeto, promove e incentiva a reurbanização da região e a recuperação de edifícios para a instalação de empresas. Na preservação do parque histórico e de sua herança arquitetônica, a refuncionalização e reocupação dos edifícios foram utilizadas como prática comum.



Fig. 8: Edifício sendo restaurado no eixo do Shopping Alfândega e da Livraria Cultura. Foto da autora.

Fig. 9: Praça revitalizada e edifícios restaurados ao fundo. Foto da autora.

Um importante documento foi elaborado pela equipe do Porto Digital no que se refere ao planejamento urbano dos 100 ha de patrimônio histórico. O Plano de Desenvolvimento do Porto Digital apresenta um diagnóstico da situação atual do bairro, caracterizando o perfil da comunidade, do patrimônio e da economia da região. A partir deste diagnóstico, apresenta o conceito de renovação urbana que será empregado no projeto, e oferece propostas para a construção de uma cidade mais sustentável. Dá as diretrizes para a melhoria da infra-estrutura e do espaço físico e esclarece as dificuldades de se implantar um parque tecnológico em sítio histórico.⁷

"Representa uma iniciativa inovadora a instalação de um parque tecnológico num sítio histórico, daí a necessidade de adaptar a realidade local às demandas advindas de um ambiente de negócios dessa natureza" (NEVES, 2004).

As principais propostas sugeridas pelo Plano de Desenvolvimento são as seguintes: aproveitamento dos conjuntos vazios ou subutilizados para instalação de empresas âncoras; melhoria da qualidade do espaço urbano; ampliação das áreas de lazer; acesso rápido e boa circulação para pedestres, usuários de transporte coletivo e ciclistas; composição de uso misto capaz de atrair usuários e empregar trabalhadores de TIC; e projeção de cenários de expansão do projeto para fora dos limites do Recife.

Um dos desafios enfrentados pelo projeto refere-se às reformas dos edifícios e sua adaptação às necessidades das empresas. Como a região é tombada, qualquer intervenção deve ser submetida à análise dos órgãos competentes, como o IPHAN.

Situação atual

Uma visita ao local do projeto permitiu traçar um panorama do que existe hoje na região. Os armazéns portuários desocupados apresentam um grande potencial de utilização. Uma fortaleza do período da colonização portuguesa hoje é sede da administração do porto e representa o ponto final da instalação de fibra ótica da região. O edifício histórico do Observatório do Brum é vizinho à sede da Secretaria de C&T, localizada em um edifício completamente restaurado.

A Rua do Bom Jesus é o ponto de encontro dos funcionários das empresas, já que abriga diversos bares e restaurantes e é próxima ao núcleo de gestão. Na paralela à Avenida Cais do Porto estão localizadas a Prefeitura, a Caixa Econômica Federal, a Receita Federal e a sede do CESAR, hoje um edifício restaurado.



Fig. 10: Vista do bairro do Recife Antigo com expansão da cidade em segundo plano. Foto da autora.

Observa-se a grande dificuldade de se estacionar. Para solucionar este problema o projeto Porto Digital pretende construir edifícios garagens em armazéns abandonados (SUASSUNA, 200). Na porção Norte da ilha está localizada a fábrica Pilar e o museu militar sediado em um antigo forte português. Há também diversas áreas vazias com potencial de uso, e alguns edifícios modernistas, que abrigam, por exemplo, a Polícia Federal.

Na Rua Barbosa Lima está localizada a Biblioteca do Porto Digital, que conta com livros disponíveis para a comunidade, oferece oficinas e ministra o programa Infocentro, que proporciona doze estações de *Internet* para a comunidade carente, como parte do Programa de Inclusão Digital.

⁷ Cf.:

<http://www.portodigital.pe.gov.br/portodigital2003/page_parque_tecnologico_planejamento_urbano>.

O projeto Porto Digital, no que diz respeito à recuperação urbana do bairro, está ainda em fase inicial. Economicamente, o projeto está bem avançado: há um bom número de empresas instaladas e muitas outras em fase de instalação. Um olhar sobre a região mostra uma série de edifícios sendo restaurados, com tapumes e telas de proteção evidenciando as reformas.

As empresas estão realmente investindo na reabilitação dos edifícios e o poder público está atuante, principalmente na gestão do projeto e na modernização da infra-estrutura local. Entretanto, ainda há muito que restaurar. A porcentagem de edifícios deteriorados ainda é maior do que a de restaurados.

Por outro lado, o bairro está retomando suas características originais, de centro produtivo, cultural e histórico e de concentração de pessoas. As empresas, as residências presentes no bairro, o comércio vicinal e os espaços de lazer, como o Shopping Alfândega e o novo edifício da Livraria Cultura, estão vivificando novamente o território.

Considerações finais

A experiência aqui analisada mostra que os *clusters* são capazes de alavancar processos de regeneração urbana de áreas em transformação produtiva - a chamada reestruturação produtiva, como elementos-chave na geração de novas funções do espaço urbano cuja vocação histórica está voltada às atividades produtivas. Dessa forma, a regeneração urbana é aqui entendida por meio de uma abordagem diferente daquela tradicionalmente apresentada nos processos de “revitalização urbana”: o projeto urbano oferece funções ao território, e não apenas o embeleza ou reorganiza espacialmente. Trata-se aqui da “refuncionalização” do território (LEITE, 2005).

Nesta abordagem, pode-se extrair alguns aspectos comuns na análise de experiências deste tipo. Primeiro, a necessidade da interação entre gestão pública e iniciativa privada. Nestes casos, as duas principais exigências que se fazem ao poder público são a implantação de infra-estrutura, de qualidade e adaptada às exigências tecnológicas atuais, e a criação de um órgão articulador dos diversos agentes envolvidos, na forma de entidade, associação ou agência. Por outro lado, a iniciativa privada se encarrega dos grandes investimentos, como a compra de terrenos ou as reformas de reabilitação e restauração de edifícios com valor histórico, cultural e/ou arquitetônico. No Porto Digital, o poder público modernizou as instalações de infra-estrutura e criou a agência Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) como órgão gestor do projeto, além de contar com uma forte atuação da iniciativa privada.

Outro aspecto fundamental nesses processos é a presença de universidades e centros de pesquisa de porte, que tem papel fundamental na criação de um capital humano de excelência. No caso do Recife o Centro de Estudos Avançados do Recife (CESAR) assume essa responsabilidade.

Entretanto, costumam ser observados também alguns aspectos negativos em experiências do gênero, como a presença de processos de gentrificação e elitização do capital humano. No caso do Brasil, eles são ainda mais agravantes, em função do pequeno engajamento do setor privado, da falta de participação da comunidade no processo decisório, dos riscos de exclusão social e da não continuidade das gestões governamentais.

Não se pode deixar de mencionar também a grande problemática que envolve os processos de importação de modelos. Deve-se ter em mente as peculiaridades da realidade brasileira, para que o aprendizado com as experiências pioneiras internacionais prescindam a necessidade de se criar métodos de adaptação.

Naturalmente, sem o desejável distanciamento crítico e histórico, em virtude do pouco tempo de implantação destes projetos e de seu longo percurso de amadurecimento, fica difícil avaliar os reais impactos de tais estratégias no território e no desenvolvimento local. Entretanto, apesar da implantação de *clusters*, como ambientes que estimulam processos de inovação, não ser a única estratégia para a regeneração de antigas áreas industriais degradadas, constitui uma alternativa importante de “refuncionalização” do território, representando um novo instrumento de ação em áreas de vocação histórica produtiva.

Referências Bibliográficas

GIRÃO, C. S. "Geografia Histórica do Porto Digital da Ilha do Recife: introdução ao estudo de uma experiência territorial de revitalização e inovação." Relatório Preliminar de Dissertação de Mestrado – UFRJ.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. "Contrato de Gestão." Recife, 2000. Disponível em: <<http://www.portodigital.org>> . Acesso em 11/2004.

IGLIORI, D. C. **Economia dos clusters industriais e desenvolvimento**. São Paulo: Iglu/Fapesp, 2001.

LEITE, Carlos & SOMEKH, Nadia. "Reestruturação produtiva e projetos urbanos: Os clusters e tecnopólos como instrumento de regeneração urbana." Relatório Final de Pesquisa do

Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, janeiro de 2005.

MADUREIRA, S. **Bairro do Recife: A revitalização e o porto seguro da boemia.** Recife: SEPLAN, 1996.

MARQUES, Juliana D. C. M. "Clusters e inovação urbana: Novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva. Análise de projetos urbanos inovativos." Dissertação de Mestrado, FAU / Mackenzie, São Paulo, 2005.

NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL. "Reforma do Estatuto Social." Disponível em: <<http://www.portodigital.org>>. Recife, 2000. Acesso em 04/11/2004.

NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL. "O Porto Digital." Disponível em: <<http://www.portodigital.org>> . Recife, 2004. Acesso em 04/11/2004.

REBÊLO, P. "Nordeste procura viabilizar o Porto Digital." Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/1230>>. Acesso em 1/11/2004.

SIQUEIRA, E. "Porto Digital é exemplo de inclusão no país." Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/tecnologia/coluna/ethevaldo/2004/jul/19/35.htm>>. Acesso em 01/11/2004.

ZOUAIN, D. M. "Parques tecnológicos: Propondo um modelo conceitual para regiões urbanas – o Parque Tecnológico de São Paulo." Tese de Doutorado, Curso de Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Aplicações, IPEA, São Paulo, 2003.